

Do financeiro à identidade: sentidos atribuídos ao trabalho construído por pessoas idosas no contexto da covid-19*

* Derivado da tese de doutorado em enfermagem intitulada Sentidos atribuídos ao trabalho construído por pessoas idosas no contexto da covid-19, da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33764>

Maria das Graças Duarte Miguel

<https://orcid.org/0000-0003-2946-7571>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
marygrace@gmail.com

✉ **Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno**

<https://orcid.org/0000-0002-0814-1575>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
drimtl@hotmail.com

Josiane Maria Oliveira de Souza

<https://orcid.org/0000-0002-8400-2948>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
josianemariasouza@gmail.com

Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi

<https://orcid.org/0000-0003-2364-5787>
Universidade de São Paulo, Brasil
avrmllc@eerp.usp.br

Antonia Leda Oliveira Silva

<https://orcid.org/0000-0001-7758-2035>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
alfaleda2@gmail.com

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira

<https://orcid.org/0000-0001-9460-9172>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
maspm@academico.ufpb.br

Recebido: 24/04/2025
Submetido a pares: 12/06/2025
Aceito por pares: 17/06/2025
Aprovado: 08/07/2025

DOI: 10.5294/aqui.2025.25.4.1

Para citar este artículo / To reference this article / Para citar este artigo

Miguel MGD, Nepomuceno AMT, Souza JMO, Robazzi MLCC, Silva ALO, Moreira MASP. From Financial to Identity: Meanings Assigned to Work by Older People in the COVID-19 Context. *Aquichan*. 2025;25(4):e2541. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2025.25.4.1>

Tópico: promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Contribuição para a disciplina: Esta pesquisa contribui para a disciplina de enfermagem ao destacar a importância do trabalho no envelhecimento ativo, não apenas sob uma perspectiva econômica, mas também emocional, social e cognitiva. Estes achados permitem que os enfermeiros compreendam melhor as necessidades e percepções dos idosos, o que facilita intervenções personalizadas que promovam a autonomia e o bem-estar integral. Além disso, a pesquisa ressalta a necessidade de políticas inclusivas que valorizem o trabalho dos idosos, fortalecendo o papel dos enfermeiros como defensores da inclusão social e laboral nessa fase da vida.

Resumo

Introdução: A promoção do envelhecimento ativo é essencial para assegurar qualidade de vida e autonomia às pessoas idosas. O trabalho, como dimensão fundamental nesse processo, contribui para a socialização, fortalecimento da identidade e manutenção da saúde física e mental dessa população. **Objetivo:** compreender as representações sociais sobre o trabalho entre pessoas idosas durante o isolamento social imposto pela pandemia da covid-19. **Materiais e métodos:** estudo qualitativo, realizado com 50 pessoas idosas ativas ou aposentadas vinculadas a um instituto de envelhecimento de uma universidade federal brasileira. Foram incluídas pessoas com 60 anos ou mais, com cognição preservada e disponibilidade para participação. A coleta de dados, encerrada por saturação teórica, utilizou entrevistas semiestruturadas com a técnica de associação livre de palavras, tendo como termo indutor “trabalho”. O *corpus* textual foi processado pelo software Iramuteq, adotando a análise de similitude, e interpretado à luz da Teoria das Representações Sociais. Três pesquisadores participaram da análise e discussão dos dados; no entanto, a validação dos achados com os participantes não foi realizada. **Resultados:** emergiram quatro categorias: Econômico-funcional; Subjetiva e emocional; Relacional e de socialização; e Cognitiva e de desenvolvimento pessoal. Os resultados indicam múltiplas dimensões atribuídas ao trabalho pelas pessoas idosas, indo além da dimensão econômica. **Conclusões:** Os achados reforçam o papel do trabalho como componente estruturante do envelhecimento ativo e apontam a necessidade de formulação de políticas e práticas que favoreçam a valorização e inclusão social dessa população.

Palavras-chave (Fonte DeCS)

Trabalho; idoso; percepção social; representação social; satisfação pessoal; covid-19.

4 De lo financiero a la identidad: sentidos atribuidos al trabajo desarrollado por las personas mayores en el contexto de la covid-19*

* Derivado de la tesis doctoral en enfermería titulada *Sentidos atribuidos ao trabalho construído por pessoas idosas no contexto da covid-19*, de la Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Disponible en: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33764>

Resumen

Introducción: La promoción del envejecimiento activo es fundamental para garantizar la calidad de vida y la autonomía de las personas mayores. El trabajo, como dimensión fundamental en este proceso, contribuye a la socialización, el fortalecimiento de la identidad y el mantenimiento de la salud física y mental de esta población. **Objetivo:** comprender las representaciones sociales del trabajo entre las personas mayores durante el aislamiento social impuesto por la pandemia de covid-19. **Materiales y métodos:** se realizó un estudio cualitativo con 50 personas mayores activas o jubiladas vinculadas a un instituto de envejecimiento de una universidad federal brasileña. Se incluyeron personas de 60 años o más, con cognición preservada y disponibilidad para participar. La recolección de datos, que finalizó por saturación teórica, utilizó entrevistas semiestructuradas con la técnica de asociación de palabras libres, con el término inductor “trabajo”. El *corpus* textual fue procesado por el software Iramuteq, adoptando el análisis de similitud, e interpretado a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales. Tres investigadores participaron en el análisis y discusión de los datos; sin embargo, no se realizó la validación de los hallazgos con los participantes. **Resultados:** surgieron cuatro categorías: Económico-funcional; Subjetiva y emocional; Relacional y de socialización; y Cognitiva y de desarrollo personal. Los resultados indican múltiples dimensiones atribuidas al trabajo por las personas mayores, yendo más allá de la dimensión económica. **Conclusiones:** los hallazgos refuerzan el papel del trabajo como componente estructurante del envejecimiento activo y apuntan a la necesidad de formular políticas y prácticas que favorezcan la valorización y la inclusión social de esta población.

Palabras clave (Fuente: DeCS)

Trabajo; anciano; percepción social; representación social; satisfacción personal; covid-19.

From Financial to Identity: Meanings Assigned to Work by Older People in the COVID-19 Context*

* Stemming from the doctoral thesis in nursing entitled “*Sentidos atribuídos ao trabalho construído por pessoas idosas no contexto da covid-19*”, of the Universidade Federal da Paraíba, Brazil. Available at: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33764>

Abstract

Introduction: Promoting active aging is essential to ensuring quality of life and autonomy for older people. Work, as a key dimension in this process, contributes to socialization, strengthening identity, and maintaining the physical and mental health of this population. **Objective:** To understand social representations of work among older people during the social isolation imposed by the COVID-19 pandemic. **Materials and Methods:** This is a qualitative study conducted with 50 active or retired older people linked to an aging institute at a Brazilian federal university. People aged 60 years or older, with preserved cognition and availability to participate, were included. Data collection, which ended due to theoretical saturation, used semi-structured interviews with the free word association technique, using the term “work” as an inducer. The textual corpus was processed by Iramuteq software, adopting similarity analysis, and interpreted in light of the Social Representation Theory. Three researchers participated in the analysis and discussion of the data; however, the findings were not validated with the participants. **Results:** Four categories emerged: Economic-Functional; Subjective and Emotional; Relational and Socialization; and Cognitive and Personal Development. The results indicate multiple dimensions assigned to work by older people, going beyond the economic dimension. **Conclusions:** The findings reinforce the role of work as a structuring component of active aging and point to the need to formulate policies and practices that promote the social inclusion and appreciation of this population.

Keywords (Source: DeCS)

Work; older adult; social perception; social representation; personal satisfaction; COVID-19.

Introdução

A promoção do envelhecimento ativo, com foco na preservação da funcionalidade e da autonomia, configura-se como uma das principais diretrizes das políticas públicas de saúde voltadas à população idosa. Essa orientação apoia-se no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas, fundamentando-se em valores como independência, participação social, dignidade, cuidado e autorrealização, assim como no papel significativo que o trabalho desempenha nessa etapa da vida (1). Entre as diversas dimensões que compõem o processo de envelhecer, o trabalho destaca-se como um elemento relevante a ser considerado (2).

O aumento da permanência ou reinserção de pessoas idosas no mercado de trabalho é um fenômeno que envolve tanto dimensões econômicas — com a complementação da renda da aposentadoria — quanto aspectos biopsicossociais, — incluindo o fortalecimento da identidade, a quebra de preconceitos sobre o envelhecimento, a valorização da experiência profissional e a manutenção de condições satisfatórias de saúde (3, 4).

Nesse contexto, destaca-se a importância de se promover o envelhecimento ativo, a satisfação pessoal e a qualidade de vida desse grupo demográfico. Para isso, faz-se necessária a implementação de políticas públicas que assegurem a proteção dos direitos dessa parcela da sociedade, possibilitando que as pessoas idosas permaneçam ativas e funcionais, vivendo essa fase da vida de forma plena e gratificante. Para tanto, vale ressaltar a importância do trabalho como uma parte essencial da vida em sociedade, evidenciando a necessidade de programas de qualificação e capacitação para a reinserção da população idosa no mercado de trabalho após a aposentadoria, bem como de medidas legais que garantam seus direitos trabalhistas (5).

O isolamento social, considerado um problema de saúde pública, é caracterizado pela redução do engajamento social e pela diminuição do desejo de interações interpessoais. Essa condição pode impactar negativamente a qualidade de vida, levando a pouca ou nenhuma interação no cotidiano. Estudos apontam que a solidão está associada a uma variedade de condições de saúde física e mental, que evidenciam a complexidade desse fenômeno (6, 7). Dessa forma, é fundamental que as pessoas idosas permaneçam socialmente ativas, uma vez que muitas optam por postergar a aposentadoria devido à importância das relações sociais na construção da identidade, da autonomia e do senso de pertencimento (8).

Para investigar os sentidos atribuídos ao trabalho por pessoas idosas nesse contexto, este estudo adota como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS). Desenvolvida por Serge Moscovici nos anos 1960, essa teoria busca compreender como os indivíduos produzem e compartilham sentidos sobre fenômenos sociais, com base em suas vivências e no ambiente sociocultural em

que estão inseridos (9). As representações sociais emergem por meio de processos cognitivos e comunicacionais, organizando o saber coletivo e moldando práticas e condutas dentro dos grupos sociais (10). No que diz respeito ao envelhecimento e ao trabalho, essas representações oferecem uma chave interpretativa fundamental para entender como as pessoas idosas percebem sua atuação no mundo do trabalho — especialmente em situações de isolamento social, nas quais os desafios e as exigências de adaptação se tornam ainda mais intensos.

Assim, torna-se relevante compreender as percepções das pessoas idosas acerca do sentido do trabalho, no contexto do isolamento social imposto pela pandemia da covid-19. Nesse cenário, este estudo busca analisar as representações sociais sobre o trabalho construídas por essas pessoas diante da necessidade de continuidade de suas atividades laborais durante esse período, com base na TRS. O objetivo, portanto, é compreender essas representações sociais sobre o trabalho no contexto do isolamento social causado pela pandemia.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado nos critérios do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research — COREQ (11). O estudo foi realizado em um instituto do envelhecimento de uma universidade federal brasileira.

A população de interesse incluiu indivíduos com 60 anos ou mais; de ambos os sexos; ativos ou aposentados que reingressaram em novo vínculo empregatício; trabalhadores formais e informais que exercem ou exerciam atividade remota por um período mínimo de três meses. Foram excluídas pessoas idosas que desempenhavam suas atividades de forma híbrida.

A amostra foi selecionada por conveniência, considerando a acessibilidade e disponibilidade dos participantes para o estudo (12). No período de coleta, foram abordadas 75 pessoas, porém 25 não atenderam aos critérios de inclusão. Não houve recusas entre os elegíveis, resultando em um total de 50 participantes, seguindo o princípio da saturação teórica dos dados. Esse critério foi discutido pelos autores deste estudo e considerado atingido quando as respostas começaram a se repetir, sem a inclusão de novas informações relevantes para a análise qualitativa (12).

A coleta de dados ocorreu entre julho e novembro de 2023, por meio de entrevista semiestruturada, desenvolvida pelos pesquisadores e conduzida por duas pesquisadoras. Estas foram previamente treinadas; fizeram uma breve apresentação pessoal e esclareceram o objetivo da pesquisa. As entrevistas eram compostas por duas partes. A primeira parte incluiu questões socio-demográficas como idade, sexo, religião, escolaridade. A segunda

parte utilizou a técnica de associação livre de palavras (TALP), um método projetivo que busca identificar representações sociais por meio das primeiras associações cognitivas dos participantes a um ou mais termos indutores (13). Para este estudo, o estímulo adotado foi “trabalho”, e os participantes foram instruídos a relatar as cinco primeiras palavras que lhes viessem à mente. Essa abordagem possibilita a identificação de universos semânticos vinculados ao objeto da representação social em estudo (13).

A TALP caracteriza-se como uma abordagem aberta de investigação, que estimula a evocação espontânea de respostas a partir de uma ou mais palavras indutoras, permitindo revelar universos semânticos relacionados ao objeto de representação (13). Essa técnica possibilita o acesso a significados espontâneos e estruturantes da realidade social dos indivíduos, contribuindo para a identificação das dimensões simbólicas do trabalho no envelhecimento.

Cada entrevista teve duração média de 15 minutos, durante os quais a pesquisadora solicitava aos participantes: “Se eu lhe digo a palavra ‘trabalho’, quais são as cinco primeiras palavras que vêm à sua mente?” As entrevistas foram realizadas individualmente, em uma sala privativa, sem a participação de outros usuários, garantindo a confidencialidade e minimizando interferências.

Os dados sociodemográficos foram analisados utilizando estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). As respostas dos participantes foram transcritas para o programa Microsoft Excel® e organizadas em um *corpus*. Este, correspondente às palavras obtidas pela técnica TALP, foi submetido a um processo de refinamento, que incluiu a eliminação de repetições vocabulares, a organização das palavras por proximidade semântica e a construção de um dicionário. Para garantir a validade desse dicionário, o procedimento contou com a participação de duas pesquisadoras independentes.

Posteriormente, esse *corpus* foi processado no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), versão 0.7 alpha 2, por meio da análise de similitude. Esta faz uso da coocorrência com que determinadas formas lexicais aparecem em textos ou segmentos de texto, a fim de gerar representações gráficas que evidenciem a estrutura do conteúdo presente em um *corpus* (14).

Na análise dos dados, consideraram-se três dimensões das representações sociais: conhecimentos/informações (organização e distribuição do conhecimento sobre o objeto social); imagens/campo de representação (sentidos simbólicos associados); e posicionamento/atitude (posicionamento subjetivo dos indivíduos [15, 16]). Além disso, adotaram-se os processos de objetivação, que concretizam elementos abstratos na realidade cotidiana, e ancoragem, que estrutura as interações sociais a partir desses elementos (16, 17). Essas categorias permitiram identificar padrões e sentidos atribuídos ao trabalho no envelhecimento e no isolamento social.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da referida universidade, sob o número CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) 57889122.3.0000.5188. A participação dos voluntários ocorreu de forma consentida, sendo todos devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo por meio da leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

O estudo incluiu 50 pessoas, com idades entre 60 e 79 anos, destacando-se um grupo majoritário na faixa etária de 65 a 69 anos (46%). A maioria dos participantes era de mulheres (68%), e uma porcentagem relevante se identificou como católica (58%) e casada (52%). Quanto ao nível educacional, observou-se diversidade, com 42% dos participantes com ensino superior completo e 26% com ensino médio.

Para a palavra indutora “trabalho”, os 50 participantes mencionaram 250 evocações, sendo 101 formas distintas. A análise de similitude, representada na Figura 1, permitiu evidenciar a estrutura da representação social do trabalho entre pessoas idosas durante o isolamento social, considerando apenas os vocábulos com frequência superior a três ocorrências.

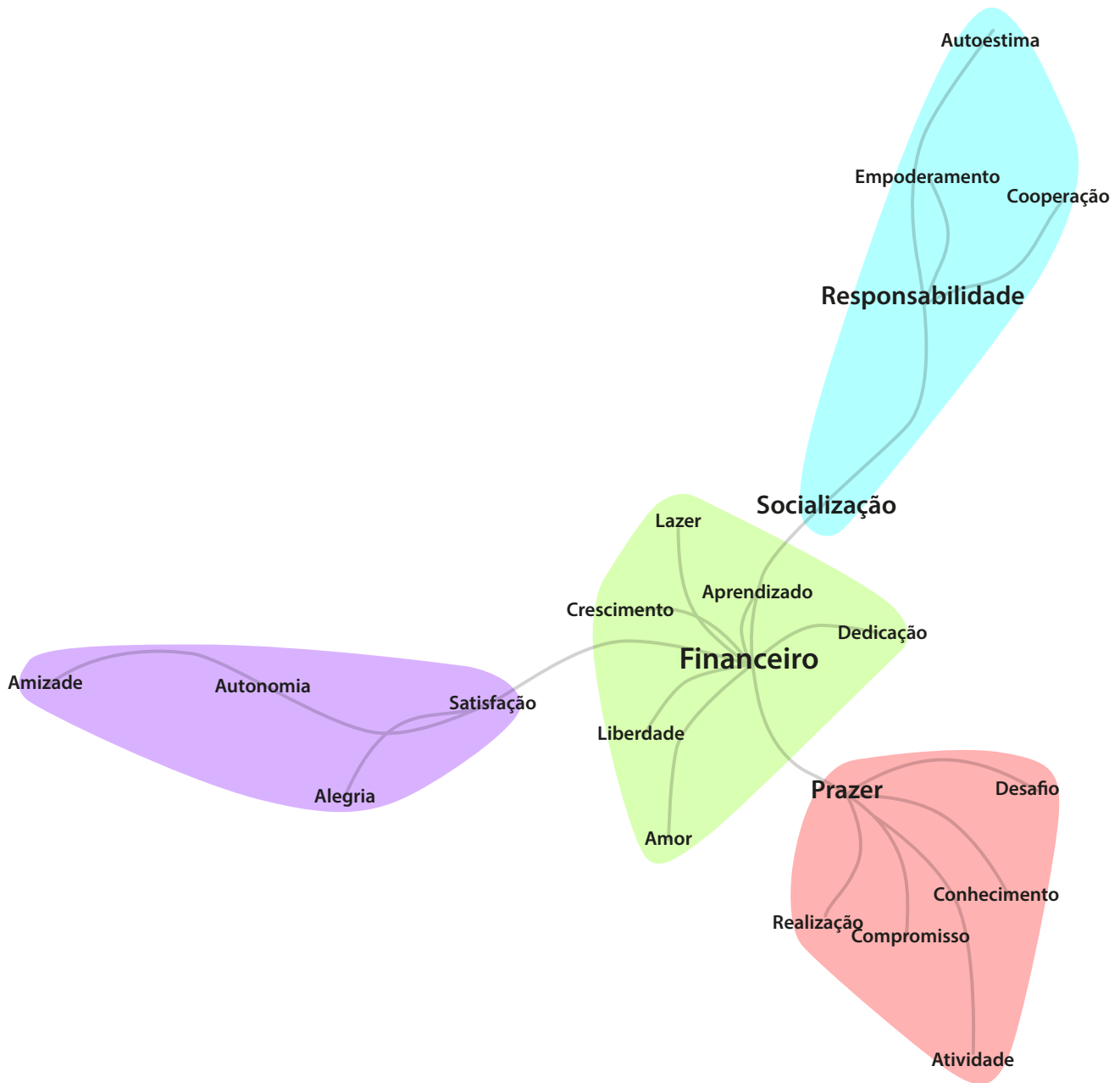
O termo “financeiro” ocupa a posição central no grafo, atuando como o núcleo articulador das demais conexões. Essa centralidade indica que, embora o trabalho esteja fortemente associado à manutenção da estabilidade econômica, seu significado vai além da dimensão material, conectando-se também a aspectos subjetivos e relacionais.

A partir da distribuição dos termos mais frequentes e das suas coocorrências, foi possível identificar quatro categorias semânticas principais, conforme se descrevem a seguir.

Categoria 1 – Dimensão econômico-funcional

Esta categoria (destacada em verde na figura) possui “financeiro” como termo central e evidencia que, para as pessoas idosas da amostra, o trabalho continua sendo compreendido primordialmente como meio de sustento e estabilidade econômica. Mesmo diante do contexto de aposentadoria ou redução da carga laboral, o discurso aponta para a relevância da independência econômica como aspecto estruturante da vida cotidiana. A manutenção da autonomia financeira é associada à preservação da dignidade, da liberdade de escolha e da sensação de segurança ante as incertezas econômicas, especialmente intensificadas durante o isolamento social.

Figura 1. Representação gráfica da análise de similitude referente à percepção do trabalho por pessoas idosas durante o isolamento social. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2024 (n = 50)



Fonte: elaboração a partir dos dados da pesquisa, processados com o software Iramuteq.

Ademais, a partir do núcleo “financeiro”, emergem conexões com os termos “aprendizado”, “liberdade”, “dedicação”, “crescimento” e “lazer”, indicando que o trabalho também é compreendido como espaço de desenvolvimento pessoal, afetivo e intelectual, sendo vivenciado como uma atividade prazerosa. Esse aspecto é reforçado pela proximidade com os termos “prazer”, “realização”, “atividade”, “desafio” e “compromisso”, revelando que o trabalho é fonte de sentido, engajamento e conquista.

Categoria 2 – Dimensão subjetiva e emocional

Representada em vermelho na figura, articula-se em torno do termo “prazer”, que se conecta a palavras como “realização”, “atividade”, “desafio”, “compromisso” e “conhecimento”. Esse cluster evidencia que, para os participantes, o trabalho representa um envolvimento com atividades significativas, que proporciona satisfação pessoal e fortalece o senso de identidade. A vivência do trabalho como fonte de prazer evidencia sua função de alimentar o entusiasmo, a motivação e a autoestima, sendo percebido como espaço de conquista e superação pessoal.

Essa dimensão emocional também está associada à ideia de continuidade de projetos e à permanência ativa no mundo. O desafio e o compromisso mencionados nas associações lexicais indicam que o trabalho permite às pessoas idosas experimentarem responsabilidades e manterem vínculos com metas individuais e coletivas.

Categoria 3 – Dimensão relacional e de socialização

Esta categoria (em azul) emerge dos termos “socialização” e “responsabilidade”, os quais se desdobram em palavras como “cooperação”, “empoderamento” e “autoestima”. Essa estrutura semântica aponta para a concepção do trabalho como ambiente de construção de vínculos sociais, promoção da solidariedade e reconhecimento social, com impacto positivo sobre o sentimento de pertencimento.

As interações proporcionadas pelo ambiente laboral são compreendidas como formas de romper com o isolamento social, ampliando as oportunidades de convivência e gerando vínculos intergeracionais. O trabalho, portanto, atua como mediador na criação e no fortalecimento das redes sociais, aspecto fundamental para o envelhecimento ativo e saudável.

Categoria 4 – Dimensão cognitiva e de desenvolvimento pessoal

Em lilás, esta categoria é composta pelos termos “aprendizado”, “crescimento”, “dedicação”, “liberdade” e “lazer”, que apontam para a valorização do trabalho como processo contínuo de desenvolvimento pessoal. Essa rede revela que, para os participantes, a continuidade laboral após os 60 anos representa oportunidade de adquirir novos conhecimentos, de manter-se mentalmente ativos e de expandir habilidades ao longo do tempo. O trabalho é, portanto, percebido como ferramenta para o autodesenvolvimento e para o fortalecimento das capacidades cognitivas no envelhecimento.

A presença dos termos “liberdade” e “lazer” nessa categoria evidencia a concepção do trabalho não como obrigação rígida, mas como espaço de expressão pessoal e de escolha. Dessa maneira, o trabalho é compreendido como prática que combina utilidade social, prazer individual e crescimento intelectual, contribuindo para o fortalecimento do autoconceito e da identidade na velhice.

A identificação dessas categorias evidencia a complexidade da representação social do trabalho entre pessoas idosas, transcendendo sua função econômica para incorporar sentidos afetivos, sociais e identitários. Mesmo diante de um contexto adverso, como o isolamento social imposto pela pandemia, o trabalho se mantém como elemento estruturante da vida cotidiana e das relações com o mundo.

Discussão

Os resultados revelam uma representação social complexa e multifacetada do trabalho entre pessoas idosas, especialmente durante o período de isolamento social. As análises demonstram que o trabalho mantém papel central na vida dessa população, ultrapassando sua função econômica e assumindo importância nas esferas sociais, emocionais, cognitivas e identitárias.

Na Categoria 1 – *Dimensão econômico-funcional*, o trabalho é percebido como espaço de desenvolvimento de novas habilidades, alinhando-se ao conceito de envelhecimento saudável proposto pela Organização Pan-Americana da Saúde (18). Essa perspectiva pode ser compreendida à luz da dimensão informacional da TRS, uma vez que articula saberes socialmente compartilhados sobre a importância do trabalho na qualidade de vida em idades mais avançadas (15, 19). Nesse sentido, observa-se o processo de ancoragem, ao passo que os sentidos do trabalho – como a busca por autonomia, lazer e crescimento pessoal – são reinterpretados à luz de valores já estabelecidos na trajetória de vida das pessoas idosas, como responsabilidade, dignidade e contribuição social.

A segurança financeira também se destaca como um componente essencial. Estudo indica que um planejamento adequado ao longo da vida proporciona estabilidade durante a aposentadoria, reduzindo preocupações e favorecendo o bem-estar (20). Contudo, a instabilidade econômica agravada pela pandemia da covid-19 intensificou essa dimensão, levando muitas pessoas idosas, inclusive aposentados, a retornarem ou permanecerem no mercado de trabalho para complementar a renda ou auxiliar familiares em situações de vulnerabilidade (21).

Além disso, alguns setores têm se adaptado gradualmente à inclusão dessa população, promovendo ajustes ergonômicos e incentivos à inclusão digital. A digitalização, embora desafiadora, representa importante meio de inserção, desde que acompanhada de suporte e capacitação (22, 23). Ainda assim, a forte associação entre

trabalho e produtividade impõe obstáculos, como a resistência à flexibilização de funções e à requalificação dos profissionais mais velhos (24).

A Categoria 2 — *Dimensão subjetiva e emocional* evidencia que a vivência de atividades laborais significativas favorece o fortalecimento da autoestima e da autopercepção positiva, contribuindo para a saúde mental. Esse entendimento se relaciona à dimensão imagética da TRS, pois o trabalho é simbolicamente representado como espaço de conquista pessoal, superação e continuidade de projetos (15).

No contexto da pandemia da covid-19, a interrupção dessas atividades impactou intensamente a vivência de pessoas idosas, por serem parte do grupo de maior risco. Esse afastamento intensificou o isolamento e trouxe à tona sentimentos de inutilidade, exclusão e desamparo, comprometendo o bem-estar emocional e o senso de pertencimento social (25, 26).

Além disso, estudo indica que o trabalho atua como fator protetivo contra sintomas depressivos e promove bem-estar emocional (27). No entanto, é importante considerar as diferentes percepções entre aqueles que continuam a trabalhar por escolha e os que o fazem por necessidade. Nesse processo, observa-se a objetivação quando o conceito abstrato de “realização pessoal” é concretizado por meio do trabalho, que passa a representar autoestima, utilidade e continuidade existencial (28). Essa ambivalência, identificada pela TRS, reforça a dualidade do trabalho como um direito e fonte de bem-estar e, ao mesmo tempo, como um fardo e obrigação em contextos de vulnerabilidade (29).

A Categoria 3 — *Dimensão relacional e de socialização* — reforça a concepção do trabalho como espaço de construção de vínculos sociais e reconhecimento. Nesse sentido, o trabalho rompe com o isolamento social e fortalece as redes de apoio, fundamentais para um envelhecimento saudável. Além disso, o ambiente laboral pode favorecer a convivência intergeracional, possibilitando trocas de saberes e experiências entre diferentes gerações. Tal dinâmica contribui para o empoderamento da pessoa idosa e para a quebra de estigmas relacionados à idade, ampliando a percepção do trabalho como prática inclusiva e socialmente valorizada (30, 31).

A Categoria 4 — *Dimensão cognitiva e de desenvolvimento pessoal* destaca o trabalho como oportunidade contínua de aprendizado e aprimoramento. Essa percepção se relaciona à dimensão atitudinal da TRS, ao demonstrar como os participantes se posicionam diante das exigências do mercado e dos próprios projetos de vida. A estimulação cognitiva proporcionada pelo trabalho contribui para a manutenção das funções mentais, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas (32).

Notadamente, os termos “liberdade” e “lazer” apontam para uma ressignificação do trabalho como escolha e expressão pessoal, e não apenas como obrigação. Essa abordagem mais flexível fortalece o autoconceito e favorece a autonomia na etapa avançada da vida. No entanto, o preconceito etário ainda representa uma barreira significativa. Muitas empresas desconsideram a experiência e as competências acumuladas ao longo da trajetória profissional, o que dificulta a inserção e a permanência dos trabalhadores mais velhos (29, 33). Superar essa realidade demanda ações educativas, políticas de valorização e legislações que incentivem ambientes laborais diversos e inclusivos.

A análise de similitude confirma a articulação das representações sociais com sentidos amplos atribuídos ao trabalho, associando-o não apenas ao sustento financeiro, mas também à construção de identidade, à realização pessoal e à participação social. As representações sociais permitem evidenciar dimensões do trabalho que, muitas vezes, são pouco valorizadas por outras faixas etárias. A associação entre o trabalho e os sentimentos de realização, crescimento pessoal, conhecimento e alegria reforça a importância de garantir condições adequadas para que as pessoas idosas possam permanecer ativas profissionalmente, respeitando suas necessidades e capacidades individuais (10).

Nesse contexto, a aposentadoria deixa de ser compreendida como fim da vida produtiva e passa a ser ressignificada como transição flexível. A partir da TRS, compreende-se que o trabalho é concebido como prática social multifacetada, que estrutura identidades, promove reconhecimento e fortalece vínculos (8). Contudo, essa valorização pode também gerar tensões, como a resistência à aposentadoria e a pressão por manter-se produtivo diante de eventuais limitações físicas ou cognitivas. Por isso, é essencial que políticas públicas e práticas organizacionais considerem as necessidades específicas dessa população, promovendo não apenas sua permanência, mas também garantindo condições dignas, adaptadas à sua realidade.

Por fim, a compreensão das representações sociais do trabalho entre pessoas idosas contribui de forma relevante para a ciência e para a prática da enfermagem, ao evidenciar que o trabalho, nessa etapa da vida, está associado não apenas ao sustento financeiro, mas também a aspectos como expressão, pertencimento e desenvolvimento humano. Tais achados ampliam o olhar da enfermagem sobre o envelhecimento, subsidiando práticas de cuidado mais sensíveis e contextualizadas, que valorizem a autonomia, o protagonismo e os sentidos atribuídos pelas pessoas idosas à sua trajetória laboral. Reforçam, ainda, o papel da enfermagem na formulação de estratégias interdisciplinares e na defesa de políticas públicas que reconheçam a pluralidade do envelhecimento e fomentem ambientes laborais acessíveis, intergeracionais e adaptados às necessidades dessa população, contribuindo para um envelhecimento mais ativo, digno e participativo.

Conclusões

O estudo evidenciou que o trabalho desempenha um papel fundamental na vida das pessoas idosas, indo além da independência financeira ao abranger aspectos como a socialização, o aprendizado contínuo e a saúde mental. No entanto, a pandemia da covid-19 destacou desafios como o isolamento social, a adaptação ao trabalho remoto e a necessidade da inclusão digital, reforçando a importância de políticas públicas e organizacionais que promovam ambientes laborais mais acessíveis, flexíveis e adequados a essa população. Além disso, a requalificação profissional e a adoção de medidas que garantam condições de trabalho seguras e ergonômicas são essenciais para assegurar a permanência das pessoas idosas no mercado de maneira digna e saudável. Dessa forma, reconhecer e valorizar o papel do trabalho nessa fase da vida contribui não apenas para a inclusão social, mas também para um envelhecimento mais ativo e participativo.

Limitações do estudo

É necessário reconhecer que o contexto específico da pandemia da covid-19, durante o qual os dados foram coletados, pode ter influenciado significativamente as percepções dos participantes sobre o trabalho. Questões como isolamento, insegurança econômica e necessidade de adaptação digital interferiram nas representações sociais identificadas, limitando a generalização dos resultados para outros contextos.

Conflito de interesses

Nenhum declarado.

Referências

1. Rudnicka E, Napierała P, Podfigurna A, Męczekalski B, Smolarczyk R, Grymowicz M. The World Health Organization (WHO) Approach to Healthy Ageing. *Maturitas*. 2020;139:6-11. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2020.05.018>
2. Araujo LDCSM, Ribeiro SMP. Desafios e paradoxos do envelhecer na contemporaneidade: Revisão integrativa. *REASE*. 2024;10(3):2086-96. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13308>
3. Pazos PDFB, Bonfatti RJ. Elderly, Work and Worker Health in Brazil: An Integrative Review. *Rev bras geriatr gerontol*. 2020;23(6):e200198. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200198>
4. Lanchimba C, Quisnancela J, Salazar Mendez Y. The Choice of Elderly Labor: Evidence from Ecuador. *RAE*. 2020;35(1):75-97. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0718-88702020000100075>
5. Perez FP, Perez CA, Chumbiauca MN. Insights into the Social Determinants of Health in Older Adults. *J Biomed Sci Eng*. 2022;15(11):261-8. DOI: <https://doi.org/10.4236/jbise.2022.1511023>
6. Golaszewski NM, LaCroix AZ, Godino JG, Allison MA, Manson JE, King JJ et al. Evaluation of Social Isolation, Loneliness, and Cardiovascular Disease among Older Women in the US. *JAMA Netw Open*. 2022;5(2):e2146461. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.46461>
7. Barnes TL, Ahuja M, MacLeod S, Tkatch R, Albright L, Schaeffer JA et al. Loneliness, Social Isolation, and All-Cause Mortality in a Large Sample of Older Adults. *J Aging Health*. 2022;34(6-8):883-92. DOI: <https://doi.org/10.1177/08982643221074857>
8. Huang D, Song W, Feng R. The Impact of Age Identity on Social Participation of Older Adults. *BMC Geriatr*. 2025;25(1):215. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-025-05868-y>

9. Wagner W. Social Representation Theory: An Historical Outline. In: Oxford Research Encyclopedia of Psychology. Oxford: Oxford University Press; 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/acrefore/g9780190236557.013.606>
10. Jodelet D. *Representações Sociais e Mundos de Vida*. Curitiba: PUCPress; 2017.
11. Souza VRDS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta paulista enferm*. 2021;34:eAPE02631. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
12. Polit D, Beck C. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
13. de Rosa ASD. A “Rede Associativa”: uma técnica para captar a estrutura, os conteúdos, e os índices de polaridade, neutralidade e estereotipia dos campos semânticos relacionados com as Representações Sociais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2005. Disponível em: <http://rgdoi.net/10.13140/2.1.2222.2403>
14. Sousa YSO. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estud pesqui psicol*. 2021;21(4):1541-60. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>
15. Moscovici S. *A Psicanálise, Sua Imagem e Seu Público*. Petrópolis: Editora Vozes; 2012.
16. Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 11ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2015.
17. de Rosa AS, Mannarini T, Gil de Montes L, Holman A, Lauri MA, Negura L et al. Sensemaking Processes and Social Representations of COVID-19 in Multi-Voiced Public Discourse: Illustrative Examples of Institutional and Media Communication in Ten Countries. *Community Psychology in Global Perspective*. 2021;7(1):13-53. DOI: <https://doi.org/10.1285/i24212113v7i1p13>
18. Organização Pan-Americana da Saúde. *Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Resumo*. Washington: Pan American Health Organization; 2022. DOI: <https://doi.org/10.37774/9789275726754>
19. Takano-Rojas H, Castillo A, Meira-Carrea P. El potencial educativo de la teoría de las representaciones sociales aplicada al cambio climático: una revisión crítica de la literatura. *REP*. 2024;83(290). DOI: <https://doi.org/10.22550/2174-0909.4097>
20. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine; Committee on Understanding the Aging Workforce and Employment at Older Ages; Committee on Population; Committee on National Statistics; Division of Behavioral and Social Sciences and Education. *Understanding the Aging Workforce: Defining a Research Agenda*. [Fiske ST, Becker T, eds.]. Washington (DC): National Academies Press; 2022. Relatório 26173. DOI: <https://doi.org/10.17226/26173>
21. Romero DE, Muzy J, Damacena GN, de Souza NA, de Almeida WS, Szwarcwald CL et al. Older Adults in The Context of the COVID-19 Pandemic in Brazil: Effects on Health, Income and Work. *Cad Saúde Pública*. 2021;37(3):e00216620. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00216620>
22. Rezende EJC, Campos CF. Inclusão Digital e Envelhecimento: uma abordagem centrada no humano e social pelo Design. *Cuadernos*. 2020(121). DOI: <https://doi.org/10.18682/cdc.vi121.4380>
23. Mariano J, Marques S, Ramos MR, Gerardo F, da Cunha CL, Girenko A et al. Too Old for Technology? Stereotype Threat and Technology Use by Older Adults. *Behaviour & Information Technology*. 2022;41(7):1503-14. DOI: <https://doi.org/10.1080/0144929X.2021.1882577>
24. Rinsky-Halivni L, Hovav B, Christiani DC, Brammli-Greenberg S. Aging Workforce with Reduced Work Capacity: From Organizational Challenges to Successful Accommodations Sustaining Productivity and Well-Being. *Soc Sci Med*. 2022;312:115369. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115369>
25. Grolli RE, Mingoti MED, Bertollo AG, Luzardo AR, Quevedo J, Réus GZ et al. Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. *Mol Neurobiol*. 2021;58(5):1905-16. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12035-020-02249-x>
26. Silva ED, Santos ED, Pucci SHM. O impacto da qualidade de vida na saúde mental do idoso. *Rease*. 2021;7(10):481-511. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2588>
27. Li F, Chu Z. The Protective Role of Employment in Depression: Insights from 2005 to 2018 NHANES Information. *Front Psychiatry*. 2024;15:1455122. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2024.1455122>
28. Yemiscigil A, Powdthavee N, Whillans AV. The Effects of Retirement on Sense of Purpose in Life: Crisis or Opportunity? *Psychol Sci*. 2021;32(11):1856-64. DOI: <https://doi.org/10.1177/09567976211024248>
29. Harris R, Li X, Qian E. Labor Market Participation of the Elderly: The Role of Family Financial Transfers. in China. *China popul dev stud*. 2025;9(1):17-38. DOI: <https://doi.org/10.1007/s42379-025-00182-x>
30. Page A, Sperandei S, Spittal MJ, Milner A, Pirkis J. The Impact of Transitions from Employment to Retirement on Suicidal Behaviour among Older Aged Australians. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2021;56(5):759-71. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-020-01947-0>
31. Lagacé M, Donizzetti AR, Van De Beeck L, Bergeron CD, Rodrigues-Rouleau P, St-Amour A. Testing the Shielding Effect of Intergenerational Contact against Ageism in the Workplace: A Canadian Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(8):4866. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19084866>
32. Margarido CS. *Promoção Das Capacidades Cognitivas em Idosos: Aplicação de um Programa de Estimulação Cognitiva*. [dissertação de mestrado]. Coimbra: Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra; 2023. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/44094/1/CELIA_MARGARIDO.pdf&ved=2ahUKEwiZlrit8g-MAXWsrJUCHS_DKNQ4ChAWegQIHRA-B&usq=AOvVaw37egWR2tIVamKdINHVeFzz
33. Roscigno VJ, Zheng H, Crowley M. Workplace Age Discrimination and Social-psychological Well-being. *Society and Mental Health*. 2022;12(3):195-214. DOI: <https://doi.org/10.1177/21568693221116139>